

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: AS POSSIBILIDADES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

E-mail: dayana.cruz@ufr.br

Karina de Araújo Gomes Ferreira

Universidade federal de São Carlos (UFSCar)

E-mail: karinaagf@estudante.ufscar.br

Karolina Cardozo Dias

Universidade federal de São Carlos (UFSCar)

E-mail: karolinacardozodias@estudante.ufscar.br

"Foi uma forma de como a gente se expressa, com nossas vivências de mundo, com nossas percepções do espaço que a gente vive". (PODCAST GEONAVIDA - STÉFANO CAVALHEIRO DOMINGUES, 2021, s.p).

INTRODUÇÃO

As experiências do ensino remoto emergencial atravessaram de formas distintas cada sujeito, em graus e níveis diferentes causando impactos em nossas vidas profissionais e cotidianas. Docentes e futuros docentes exerceram suas práticas profissionais num contexto delicado, desafiador e, de tal maneira, incerto. Delicado porque diversos são os fatores que afetaram a permanência, vida, saúde física ou mental dos discentes e docentes empenhados em sobreviver na medida que realizam seus trabalhos; as mazelas de um país corrompido pela negação da ciência, não deixou ninguém escapar. Desafiador, pois, nunca antes, um modelo de ensino foi empregado de forma repentina ao mudar as dinâmicas do ensino e da sala de aula, do ponto de vista metodológico e pedagógico. E incerto, porque as esperanças chocam-se com a realidade desigual da periferia do capitalismo.

Este contexto exerceu diversas implicações sobre as metodologias e práticas pedagógicas do ensino de Geografia, as futuras professoras e professores inserem-se numa *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 114-121, set./2022. Dossiê Temático "Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19".*

realidade sem horizontes, tal qual as alunas e alunos também. Assim, as reflexões sobre os novos desafios são propostas para contorná-los, mesmo diante do cenário de crise global sanitária, econômica e política. Porém, a Geografia, nos permite problematizar tais mazelas, ao compreender o mundo e o questionando através das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

O objetivo deste texto é apresentar um relato que promove a discussão de uma Geografia resiliente, mesmo que o recorte esteja no ensino da Geografia, essa reflexão deve ser expandida as outras áreas do conhecimento geográfico, que também (re)existiram face aos impasses do mundo pandêmico. O relato apresentado neste texto partiu da experiência vivenciada durante o projeto de extensão “Geografia na vida: Refletindo sobre temas da Geografia e sua relação com a vida cotidiana”, realizado no âmbito do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Registro) no período de 02/04 a 29/10 de 2021. O projeto contou com a participação de oito estudantes do ensino médio, além de duas graduandas e uma professora de Geografia.

A fim de compartilhar este relato, organizamos o texto em duas partes principais. Na primeira, reunimos as experiências de três mulheres que, ao vivenciar os diferentes momentos de suas trajetórias profissionais, contam as experiências e incertezas do ensino remoto emergencial de Geografia. Em seguida, o trabalho aborda os desdobramentos de tais experiências que, diga-se de passagem, sucederam os muros acadêmicos. Por fim, as considerações finalizam o relato.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Diferente da educação à distância, que é uma modalidade de ensino concebida, planejada e executada de forma não-presencial, o ensino remoto emergencial configurou-se como uma maneira rápida e improvisada para lidar com as condições impostas pela pandemia (MENEZES; FRANCISCO, 2020). As implicações sociais, econômicas e emocionais causadas pelas incertezas da pandemia impuseram novos obstáculos no âmbito do acesso à Educação. Por outro lado, Davis (2020) chama atenção para o fato de que a crise vivenciada a partir de 2020 atenuou velhas desigualdades provocadas pela perversidade do capitalismo. Neste sentido, as implicações para/na Educação precisam ser compreendidas não só a partir de uma perspectiva conjuntural, mas também estrutural.

Se a educação à distância aglutina uma série de profissionais (coordenadores, docentes, conteudistas, tutores etc), no ensino remoto, docentes foram expostos à

sobrecarga de trabalho devido ao acúmulo de atividades que fugiam ao escopo das funções desenvolvidas ao longo da formação inicial e continuada.

Foi neste contexto complexo que docentes de todas as áreas (incluindo a Geografia) atuaram durante os anos de 2020 e 2021. No IFSP/Registro, os desafios apresentados também estiveram presentes, impondo novos desafios à prática pedagógica no ensino de Geografia, sobretudo em relação à participação dos estudantes. A ausência da convivência na materialidade do espaço escolar teve rebatimentos diretos na participação dos estudantes durante as aulas. As fotos abstratas no *Google Meet* e o silêncio durante as aulas síncronas davam a impressão de solidão, um sentimento incomum em aulas presenciais. Cabe ressaltar que este não foi um cenário restrito à educação básica, o mesmo cenário se impôs na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/Sorocaba), onde todas as instâncias da instituição foram afetadas pela pandemia e a incerteza sobre o futuro dos estudantes e servidores foi colocada. Num contexto mais amplo, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em abril de 2020, 826 milhões de estudantes do mundo não tinham acesso a computadores domésticos em casa e 706 milhões não tinham acesso à internet. Essas estatísticas representam mais de 40% dos estudantes em todo o mundo, no momento em que computadores e internet eram primordiais para a continuidade das atividades escolares (UNESCO, 2020). “As disparidades são acentuadas em países de baixa-renda: na África Subsaariana, 89% dos estudantes não têm computador doméstico e 82% não têm acesso à internet” (UNESCO, 2020, s.p - tradução livre das autoras).¹

Diante deste cenário, diversas estratégias foram adotadas para alcançar os objetivos didáticos durante o ensino remoto. Nas aulas de Geografia para os estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio foi utilizado o *podcast*², uma espécie de programa de rádio com vários temas. O “Geografia na Vida” tinha como objetivo abordar temas da Geografia que dialogassem com o cotidiano dos estudantes. O *podcast* foi escolhido por conta da possibilidade de ser acessado a partir de um link pela internet, demandando menor capacidade de processamento do material se comparado a uma vídeo-aula, por exemplo. Neste sentido, mesmo os estudantes com limitado acesso à internet conseguiam acessar e

¹ “Disparities are particularly acute in low-income countries: in sub-Saharan Africa, 89 per cent of learners do not have access to household computers and 82% lack internet access” (UNESCO, 2020, s.p).

² “O termo *podcast* resulta da junção dos termos *ipod* (dispositivo de reprodução de áudio/vídeo da Apple) e *broadcast* (método de transmissão ou distribuição de dados), onde um ficheiro áudio é denominado de *episode* (episódio)”. (Carvalho, 2009 *apud* Cruz, 2009. p.66).

acompanhar minimamente as discussões realizadas na disciplina, pois não era necessário fazer o *download* do conteúdo, já que essa ferramenta possibilita a transmissão do conteúdo pela internet, em diversas plataformas de *streamings*.

Ao observar que, no decorrer do segundo semestre de 2020, os estudantes mostraram-se interessados no *podcast* criado para eles, surgiu a ideia do projeto de extensão, visando criar um *podcast* com os estudantes no qual eles fossem protagonistas em todo o processo de criação. Surgiu, então, o “GeoNaVida”. Apesar da disponibilidade para participar do projeto, sem dúvidas, este era um grande desafio, afinal, a criação do *podcast* “GeoNaVida” exigia assídua participação, envolvimento e comprometimento com a proposta. Por conta do distanciamento social, as possibilidades de realização do trabalho coletivo seriam feitas pelo *Google Meet*, *Google Drive* e *Whats app*.

Como desenvolver um projeto em tempos de pandemia?

O ponto de partida foi a criação de vínculo com os estudantes. Conversas amistosas antes do início das reuniões, votações para discutir mínimos detalhes, oportunidade para que todas as pessoas pudessem falar e expressar suas opiniões, ideias e criatividade. Com o tempo, percebemos que os estudantes estavam cada vez mais envolvidos por se sentirem parte do projeto como protagonistas - o que de fato eles sempre foram! “Me ajudou a ter contato com realidades diferentes, ampliar minhas percepções sobre a sociedade e suas relações com a Geografia, né? ” (PODCAST GEONAVIDA - LAURA XAVIER MARIANO, 2021, s.p.) “Foi muito bom conseguir me expressar através desses episódios...esse podcast foi uma forma de como a gente se expressa com nossas vivências de mundo, com nossas percepções do espaço que a gente vive.” (PODCAST GEONAVIDA - STEFANO CAVALHEIRO DOMINGUES, 2021, s.p.). Essa apropriação do projeto também foi acompanhada pela apropriação das próprias discussões e temas que estavam sendo discutidos. Afinal, os objetivos pedagógicos sempre estiveram ligados à reflexão sobre como a Geografia pode nos ajudar a entender a vida cotidiana.

Por ser um projeto coletivo realizado remotamente, a organização foi uma etapa fundamental. Todos tinham acesso ao *Drive* com os materiais do projeto (planilha de organização, roteiros dos episódios, arquivos de gravações, senhas das plataformas utilizadas para publicação, distribuição e divulgação dos episódios). Qualquer integrante do projeto tinha autonomia para alterar os arquivos do projeto, bem como acompanhar o andamento de episódios que não estavam diretamente sob sua responsabilidade, sem que houvesse intermediação de um único responsável. Essa possibilidade estreitou os laços de confiança,

identificação e vínculo com o projeto. Do ponto de vista técnico, os episódios eram elaborados seguindo a sequência: pesquisa; discussão; elaboração do roteiro; contato com pessoas convidadas; gravação feita pelo celular ou computador; edição de áudio no *software Audacity*; organização da ficha técnica do episódio contendo as referências utilizadas e as atribuições de cada participante; publicação e distribuição do episódio através da plataforma *Anchor*, e divulgação pelo *Instagram* (@geonavida_ifsp).

Além dos próprios participantes, outras pessoas puderam sugerir temas para os episódios através de consulta feita pelo *Google Forms*. O aprofundamento para as pesquisas ligadas aos temas propiciou o contato com novas discussões realizadas no âmbito da Geografia e suas interlocuções com outras áreas do conhecimento, sobretudo em relação aos temas que não são abordados com tanta frequência nas aulas (gênero, saúde, artes, esporte, etc.) "Eu aprendi muitas questões teóricas, muitas questões técnicas da Geografia [...] outros episódios de outras áreas, que se complementam, e aprendi tudo de forma muito espontânea e descontraída, sem obrigatoriedade." (PODCAST GEONAVIDA - STEFANO CAVALHEIRO DOMINGUES, 2021, s.p.).

Nós percebemos que o benefício do uso do *podcast* no âmbito educacional é fundamental para desenvolver competências e habilidades dos estudantes que participam da atividade. A criatividade e autonomia dos estudantes são aprimoradas durante o processo, devido ao desenvolvimento da atividade que promove a escrita, o *audioler* (técnica de ler através da escuta, sendo um ato cognitivo bastante complexo) (YOSHIMOTO; MOMESSO, 2015), debates e diferentes formas de pensar, fazendo com que o estudante tome a posição de criticidade e saiba tomar decisões, tudo isso somado ao fato de estarem trabalhando em grupo, essas são habilidades fundamentais para a construção de um indivíduo crítico que é o que o ensino de Geografia busca promover (FERREIRA; OLIVEIRA CRUZ; DIAS, 2021).

DESDOBRAMENTOS DO PROJETO

Embora os debates proporcionados pelos episódios tenham sido de grande relevância para que os estudantes compreendessem melhor sobre o papel da Geografia na interpretação das questões cotidianas, outros aprendizados ligados ao próprio processo de desenvolvimento do projeto também foram fundamentais para a vida escolar desses indivíduos, a saber: 1) novos aprendizados sobre algumas ferramentas proporcionadas pelas TICs; 2) organização, sistematização e publicação de material de áudio em plataformas de podcast; 3) pesquisa e seleção de informações na internet em *sites* com referências; 4) boas

práticas de escrita, evitando plágios e identificando a fonte de dados, entrevistas e outras informações; 5) valorização da criatividade, senso crítico e compartilhamento de ideias.

Com base nos resultados dos projetos, nossas experiências e vivências expandiram-se para outros formatos (minicursos e apresentações de trabalhos) em diferentes eventos³, os quais tiveram o intuito não só de compartilhar a experiência, mas, sobretudo de indicar as possibilidades técnicas de elaboração do *podcast* no contexto das aulas de Geografia.

Mas, além dessas produções, a qualidade e o engajamento do *podcast* foi algo notável, com mais de 600 reproduções, incluindo países como Moçambique, Japão, Alemanha e México. Além disso, a maior parte dos ouvintes foram mulheres (68%) com idades entre 18-22 anos. Dentre os trinta episódios publicados, o mais assistido foi “Quais os impactos da mineração em nossas vidas?” Ressaltamos que contamos com a participação de pessoas que foram fundamentais ao enriquecimento dos episódios que embasaram temáticas multidisciplinares. Participaram pessoas de diversas áreas: Geografia, Biologia, Educação Física, Ciências Sociais, Educação, Artes e Arquitetura⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do projeto mencionado ao longo deste relato foi resultado da necessidade de rápida adaptação ao ensino remoto emergencial em decorrência da pandemia do novo coronavírus. As TIC's foram importantes aliadas durante o processo, que possibilitaram a participação e o desenvolvimento dos estudantes de forma ativa, sobretudo nas tomadas de decisões quanto à escrita, à autonomia, à criatividade e à criticidade. A mediação horizontal entre docente e discentes foi um fator decisivo para obtermos os resultados positivos durante a proposta de elaboração do *podcast* GeoNaVida, os quais foram relatados pelos próprios participantes no último episódio.

³ Trabalho publicado: “O uso de ferramentas tecnológicas aliadas ao ensino da Geografia na construção de indivíduos críticos e pensantes” (FERREIRA; OLIVEIRA CRUZ; DIAS, 2021). Minicursos: “*Podcast*: educação e as tecnologias da informação e comunicação em diálogo” na Semana da Pedagogia: 100 anos de Paulo Freire (IFSP - campus Registro); “*Podcast*: diálogos sobre questões socioambientais no ensino de Geografia” na XII Semana de Estudos de Geografia da UFSCar.

⁴ Tomamos liberdade de citar os nomes das pessoas que contribuíram para o projeto, num gesto de agradecimento em suas participações: Adriano Sousa (ETEC/FATEC), Daniela Tenório (UFSCar), Fernanda Tibério (IFSP), Giselly Rodrigues (IFSP), Gislaine Silva (SEE/SP), Gleicielly Souza (UFSCar), Gustavo Dimg (Artista local), João Braz (UFSCar), João Silva (UFSCar), Julia Santos (UFSCar), Kleiton Nogueira (UFCG), Maiara Bernardino (UFSCar), Maisa Fidalgo (IFSP), Marta Souza (IFSP), Martín Torres (Universidad de Chile), Neusa Mariano (UFSCar), Pedro Rocha (UFF), Rafael Sant'Ana (UNISO), Raissa Razera (UFSCar), Ronaldo Pinto (UFSCar) e Thiago Costa (IFSP).

O processo de ensino-aprendizagem deu-se de forma autônoma envolvendo pesquisa, debate e sistematização das ideias que ampliou o debate acerca da Geografia para além dos limites disciplinares. A cooperação dos estudantes, o comprometimento e a dedicação foram frutos da identificação que os integrantes desenvolveram com o projeto. Para além da tarefa de fazer um roteiro ou organizar uma gravação, as discussões envolvidas serviram para que os integrantes do projeto refletissem sobre o próprio papel da Geografia na vida cotidiana.

Em meio às desigualdades atenuadas pelo ensino remoto emergencial e, apesar das inúmeras dificuldades técnicas e emocionais impostas pela pandemia, o espaço de discussão construído coletivamente no âmbito do projeto indicou novas possibilidades para a prática pedagógica e seus respectivos impactos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, S. **O podcast no ensino básico. Universidade do Minho.** Portugal: Centro de Investigação em Educação (CIEd), 2009.

DAVIS, M. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. In: DAVIS, M (et. al). **Coronavírus e a luta de classes.** Terra sem Amos: Brasil, 2020.

FERREIRA, Karina de Araújo Gomes; OLIVEIRA CRUZ, Dayana Aparecida Marques; DIAS, Karolina Cardozo. O uso de ferramentas tecnológicas aliadas ao ensino da Geografia na construção de indivíduos críticos e pensantes: experiências a partir da criação de podcasts. **Anais do Encontro Regional de Ensino de Geografia**, p. 415-424, 2021. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/ereg/article/view/3696>, acesso em 22 abr. 2022.

GEONAVIDA. **O que o GeoNaVida significou?** Entrevistados: Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz; Karina de Araújo Gomes Ferreira; Karolina Cardozo Dias; Laura Xavier Mariano Pereira; Stefano Cavalheiro Domingues. Spotify, 01 nov. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4jc1AqyDJ06dO6puPvMf2X>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MENEZES, S. K. O; FRANCISCO, D. J. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, n. 28, 2020, p. 985-1012. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p985/6749>, acesso em 02 abr. 2022.

UNESCO. **Startling digital divides in distance learning emerge.** Disponível em: <https://en.unesco.org/news/startling-digital-divides-distance-learning-emerge>, acesso em 04 abr. 2022.

YOSHIMOTO, E; MOMESSO, M. Do Podcast à web rádio na escola: uma experiência pautada nas tramas do “audioler”. **IV Colóquio internacional: educação, cidadania e**

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 114-121, set./2022. Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

Relato de Experiência

Experiências e vivências no processo de ensino-aprendizagem em geografia: as possibilidades das tecnologias de informação e comunicação em tempos de pandemia. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz et al.

exclusão. 2015. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA6_ID1161_05052015013834.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2022.